

## O DIA A DIA DE MÃES RECICLADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Silvana Dias Leão<sup>1</sup>; Ana Rita Sartori<sup>2</sup>; Bruno Camera<sup>3</sup>; Carine Bissacot<sup>4</sup>; Livia Brum de Brum<sup>5</sup>; Natália Weber Weber<sup>6</sup>; Kyane Victória Machado Salles<sup>7</sup>; Dirce Stein Backes<sup>8</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer o dia a dia de trabalho de Mães recicladoras de materiais sólidos de uma Associação, com vistas a organização de um livro de histórias coletivas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida entre setembro/2021 e maio/2022, em uma Associação de Materiais Recicláveis, localizada na região central do Rio Grande do Sul, com o mote de entender melhor o dia a dia das mães recicladoras. **Resultados:** Os dados organizados e analisados resultaram em duas categorias temáticas, das quais: Contribuição social do trabalho da reciclagem, na qual ficou perceptível em cada depoimento, expressão, olhar ou gesto o significado do trabalho; e Somos exemplo de vida para nossos filhos, onde as mulheres demonstram o entusiasmo pela possibilidade de serem exemplo para os filhos. **Conclusão:** As mães da Associação aspiram por reconhecimento social, valorização, respeito e dignidade. Isto, requer uma mudança de pensamento por parte dos diversos profissionais e da sociedade.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: [silvana.d.leao@gmail.com](mailto:silvana.d.leao@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista voluntária do projeto “Empreendedorismo Social da Enfermagem”. E-mail: [ana.sartori@ufn.edu.br](mailto:ana.sartori@ufn.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista voluntário do projeto “Empreendedorismo Social da Enfermagem”. E-mail: [camera.cbruno@gmail.com](mailto:camera.cbruno@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista voluntária do projeto “Empreendedorismo Social da Enfermagem”. E-mail: [cabissacot@gmail.com](mailto:cabissacot@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista voluntária do projeto “Empreendedorismo Social da Enfermagem”. E-mail: [liviabrum10@gmail.com](mailto:liviabrum10@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem – Universidade Franciscana - UFN. Bolsista voluntária do projeto “Empreendedorismo Social da Enfermagem”. E-mail: [nataliaweber26@gmail.com](mailto:nataliaweber26@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestranda da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: [kyanesalles@hotmail.com](mailto:kyanesalles@hotmail.com)

<sup>8</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: [backes.dirce@ufn.edu.br](mailto:backes.dirce@ufn.edu.br)

**Palavras-chave:** Resíduos sólidos; Reciclagem; Saúde Coletiva; Sustentabilidade Ambiental; Empreendedorismo Social.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de reciclagem, no Brasil, ainda é lento e gradativo, porém com o passar do tempo essas atividades se modificaram e ganharam maior proporção e visibilidade. Devido ao aumento da fonte de renda, inúmeras famílias são beneficiadas com essa atividade laboral. Ademais, a reciclagem auxilia na diminuição das consequências causadas pelo acúmulo de resíduos no planeta e, previne problemas sociais e ambientais através do tratamento adequado dos resíduos sólidos (SILVA, et al., 2019).

A atividade da reciclagem era, inicialmente, voltada para os homens. Mas, com a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, esse serviço passou a ser também desenvolvido pela classe feminina. Dados revelam que existem 400 mil recicladores de materiais sólidos no Brasil e destes, 31,1% são mulheres. Em cooperativas elas apresentam uma maior organização e sensibilidade em relação ao trabalho, assumindo uma maior liderança e demonstrando um olhar mais empreendedor (IPEA, 2013).

As recicladoras atuam de forma empreendedora no processo de diminuição da contaminação causada pelos resíduos sólidos. A inclusão das mulheres no mercado de trabalho gera o sustento de inúmeras famílias, por meio da venda de matéria prima recuperada e seleção de materiais recicláveis. Sendo assim, o trabalho passou a ser formal e incentivado pelo governo, visando um contexto de reestruturação produtiva para ampliar e melhorar as atividades laborais das recicladoras (IZIDORO, 2021).

Apesar de vivenciarem inúmeras dificuldades, as mães recicladoras superam-se, diariamente, para desempenhar com rigor a sua função, pois pensam em seus filhos e desejam, cada vez mais, demonstrar o seu valor de igualdade perante a

sociedade. Por vezes este trabalho é desvalorizado e relegado a um segundo plano pela comunidade, em geral. Essa constatação deixa notória a necessidade de empoderar estas mulheres a fim de resgatar suas identidades promovendo uma maior perceptividade perante a sociedade (BACKES, et al., 2021).

As recicladoras buscam, crescentemente, o seu espaço humano e social, através da capacitação na gestão das cooperativas. Nesse contexto, é preciso qualificar os membros para torná-los gestores e prepará-los para serem verdadeiros sujeitos do seu processo. Apoiar e promover essa visibilidade é um fator extremamente importante para qualificar os recursos humanos, gerar e otimizar o desenvolvimento dos produtos e levar crescimentos sustentável a estas mães recicladoras (BESSI; FIGUERÓ., 2020).

Com base no exposto, objetiva-se conhecer o dia a dia de trabalho de Mães recicladoras de materiais sólidos de uma Associação, com vistas a organização de um livro de histórias coletivas.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa ação, desenvolvida entre setembro/2021 e maio/2022, em uma Associação de Materiais Recicláveis, localizada na região central do Rio Grande do Sul, por meio da coleta de depoimentos individuais para criação de vínculo e entender melhor o dia a dia das mães recicladoras. O estudo foi sistematizado nas seguintes fases: Identificação de necessidades e/ou levantamento de dados pertinentes no contexto dos participantes; análise e significação dos dados levantados e delineamento de estratégias pertinentes para o atendimento do objetivo proposto.

No primeiro encontro buscou-se por meio do diálogo e observação, entender melhor as demandas e a forma com que estas mães conseguem conciliar o trabalho com a maternidade, como também a importância de serem empreendedoras nesse contexto. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais. Foram incluídas, no estudo, todas as integrantes da Associação em condições de responder às entrevistas e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo, menores de 18 anos e aqueles que, por

algum motivo, não desejaram participar do trabalho. Com base nestes critérios, participaram de todo o processo 18 mães da Associação de Materiais Recicláveis.

Foram realizadas entrevistas com base em questões norteadoras, tais como: Como é o seu dia a dia de trabalho como Mãe em uma Associação de Reciclagem, do início ao término do horário de trabalho? Quais são suas experiências mais marcantes no trabalho diário desta Associação? Que mensagem você gostaria de deixar registrada e que fosse transmitida para todos os moradores de Santa Maria? Os dados de pesquisa foram gravados e, após transcritos e organizados, foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática (MINAYO, 2007).

As mulheres/mães participaram ativamente do processo e, na sequência, foi produzido um livro relatando todas as histórias e temas abordados no decorrer do ano. Paralelamente foram realizadas intervenções, em campo, a partir de demandas previamente identificadas, discutidas e planejadas com os integrantes da Associação e liderança local.

Para manter o sigilo das informações, o anonimato e a confidencialidade, os participantes da pesquisa serão identificados, ao longo do texto, pela letra “M” (mãe), seguidas de um algarismo numérico que corresponde à ordem das falas: M1, M2....M18.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer n. 4.253.910.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados organizados e analisados resultaram em duas categorias temáticas, das quais: Contribuição social do trabalho da reciclagem; e Somos exemplo de vida para nossos filhos.

#### **CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DA RECICLAGEM**

As Mães Recicladoras quando indagadas sobre a importância de seu trabalho, no sentido de contribuir socialmente, relatam ser essencial para a manutenção e preservação do meio ambiente. Este é capaz de propiciar crescimento, transformação pessoal e profissional, além de conciliar novas experiências e aprendizados para estas mães.

O atual estudo se insere nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de erradicar a extrema pobreza, proporcionar saúde, bem estar e juntamente a tudo isso garantir a sustentabilidade ambiental. O desenvolvimento sustentável e a Política Nacional de Resíduos Sólidos expressam-se ao encontro da inclusão social cada vez mais abrangente e produtiva para o reciclador na cadeia de reciclagem. Isso se dá pelo desenvolvimento de tecnologias sociais juntamente com a forma organizada dos que praticam esse trabalho concomitantemente com as associações e cooperativas (IPEA, 2018). Esse processo fica evidente na fala que segue:

*“Ajudar o meio ambiente, tudo isso pra nós é bom. Pra nossa saúde, nossa cidade. É muito bom caminhar na cidade e não achar sujeira na rua, é ótimo.” (M1)*

Considerando que a Associação de Materiais Recicláveis é um ambiente impulsionador e gerador de renda, fica perceptível a importância do trabalho exercido por estas mulheres/mães recicladoras, no sentido de proporcionar crescimento, transformação pessoal, profissional e contribuir socialmente na vida de inúmeras pessoas. As mulheres possuem ciência da relevância de seu trabalho para o desenvolvimento sustentável, embora nem sempre sejam compreendidas em seus direitos, conforme expresse:

*“Tenho orgulho do que faço. Reconheço o valor do meu trabalho e precisa também do reconhecimento das pessoas.” (M3)*

*“Quero deixar o meu legado através do meu trabalho, amo o que eu faço.” (M8)*

Frente a isso, as mães recicladoras reconhecem que a contribuição social com o seu trabalho é uma necessidade primordial para o alcance de um meio ambiente cada vez mais saudável e sustentável. Após serem questionadas sobre a relevância da contribuição social do trabalho da reciclagem, foi possível evidenciar



ainda mais a satisfação e inspiração por este labor. Conforme o depoimento a seguir:

*“O meu trabalho tem um comprometimento muito grande né, eu que faço tudo ali nos papeis, trituro tudo (...) Eu gosto de tá aqui, de saber que to ajudando a preservar.” (M6)*

Além da incontestável vantagem a natureza, as recicladoras desempenham seu trabalho de forma prospectiva e afirmativa, pois atuam agilmente na coleta, triagem e comercialização desses materiais e, demonstram a importância do reaproveitamento. O reprocessamento viabiliza ganhos sociais através do empreendedorismo junto as trabalhadoras das associações que, exercem função essencial na técnica de recuperação do material, uma vez que através desse trabalho as indústrias se recarregam com insumos, e o corpo social com o produto finalizado em suas residências (BACKES, et al., 2020).

As mães recicladoras resistem, cotidianamente, a adversidades ambientais e psicossocioeconômicas, fator que influencia no aporte social do ofício na reciclagem, de maneira a incitar a sociedade a contribuir com estas recicladoras na fragmentação correta dos insumos. Embora tenham admiração e amor pelo seu trabalho, as mulheres têm total consciência de que se a sociedade mantivesse hábitos conscientes facilitaria e proporcionaria o aumento da produção de recicláveis, como fica evidenciado na fala a seguir:

*“É o trabalho que eu gosto de fazer. Eu acho que se me dessem outra oportunidade eu pensaria, porque eu gosto do que faço, só que as pessoas podiam ajudar mais, separar o material em casa pra que a gente possa produzir e vender mais (M2)”.*

*“Este é um trabalho digno, como o de qualquer pessoa, como o de vocês. Vocês ajudam a salvar vidas e assim é a reciclagem, ajuda a salvar o planeta (M10)”.*

Segundo Krauczuk (2019), as recicladoras passam a ser gratificadas, constantemente, por exercerem um papel fundamental frente à sociedade e ao meio ambiente, no processo de reciclagem. Estas, ao efetuarem a coleta seletiva, separação, processamento e a distribuição correta dos materiais recicláveis, colaboram diariamente para a diminuição da poluição provocada pela população, no descarte inadequado e irresponsável dos resíduos, conforme expresso:

*“Eu amo trabalhar com o material que a gente lida (...) Eu me esforço e sou agradecida por isso, enquanto Deus me der força eu estarei aqui trabalhando.” (M11)*

Visto isso, esse trabalho efetuado diariamente por essas mulheres/mães recicladoras precisa ser reconhecido, em razão deste serviço exercido por elas ser de suma importância tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade. O trabalho realizado por estas mulheres garante melhores condições de vida para as famílias, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental.

## **SOMOS EXEMPLO DE VIDA PARA OS NOSSOS FILHOS**

Existem três fases de vínculo mãe-filho, na qual a primeira ocorre durante a gravidez, a segunda no período de nascimento e a terceira caracteriza-se pelo vínculo criado no decorrer da vida. Nesse contexto, a mãe além de precisar cumprir suas tarefas rotineiras de trabalho ainda necessita responder às necessidades do filho, de forma satisfatória para ela enquanto mãe. Ademais, o desenvolvimento do bebê é maior com esse vínculo, pois ele passa a reproduzir o afeto recebido pela mãe e vê-la como fonte inspiradora (BRAGA; SILVA, 2019).

As mães recicladoras são um exemplo vital para os seus filhos. Embora enfrentem, diariamente, dificuldades ambientais, socioeconômicas e culturais, transformam-as em força e determinação para propiciar o melhor a seus filhos. Estas, não medem esforços para conciliar a jornada de trabalho com o maior tempo possível disponível para seus filhos, conforme demonstrado na fala a seguir:

*“Sempre que posso sento com meus filhos pra brincar, ver filme, da atenção né, eles são tudo pra mim.” (M12)*

*“Tem dias que eu chego cansada em casa, mas quando eu vejo meu filho lembro que ele tem orgulho da mãe e que sou o exemplo pra ele né?!” (M14)*

De acordo com Oliveira (2018), o início da vida de uma criança é sempre repleto de responsabilidades para seus progenitores. Para que o filho comece a se desenvolver ele necessita da afetividade materna, desde o período intrauterino até o de amamentação, somado aos anos subsequentes. Com isso, as mães necessitam de tempo e organização para que possam conciliar, na maioria das vezes, o emprego com a maternidade.

Ademais, por conta do déficit financeiro grande parte das mulheres em vulnerabilidade voltam ao trabalho após o nascimento do filho e passam por muitos desafios nesse período. Pois, fica evidente nas declarações das Mães recicladoras o entendimento do que desejam para os filhos e da consciência de que para elas, os filhos são merecedores das melhores condições.

*“Procurei criar meus filhos da melhor forma, como consegui né. Ensinei, dei amor, pra ser um ser humano bom, com amor.” (M9)*

*“Eu tenho dois filhos e tenho que ser pai e mãe, mas dou o meu melhor, pra que eles sintam orgulho de mim e do meu trabalho.” (M7)*

Diante da imensa alegria de ser mãe, todas as dificuldades encontradas por estas mulheres são transcendidas pela força de vontade e determinação em portar o sustento e uma vida melhor para seus filhos. Embora existam preocupações, o entusiasmo pela possibilidade de serem exemplo para eles se sobressai e o trabalho realizado por elas constitui um aprendizado de vida e dignidade para os filhos, conforme expresso:



*“Procuro dar o meu melhor, para que meus filhos vejam e não sejam pessoas orgulhosas e indiferentes.” (M16)*

Por intermédio dessa expressão, as mães retratam sua indignação com atitudes provocativas e a indiferença de muitas pessoas da sociedade, que se julgam superiores aos demais. As mulheres reconhecem o seu exemplo de vida, trabalho e dignidade, constituindo-se como a principal mola propulsora de seus filhos, conforme evidenciado:

*“Ao olharem para nós (filhos) nós queremos que eles sintam orgulho da mãe que tem e nos vejam como trabalhadoras”.  
(M13)*

Apesar das dificuldades encontradas nas condições de trabalho e vida, essas mulheres/mães fazem, diariamente, de tudo para dar o melhor aos seus filhos. Por vezes, realizam exaustivas cargas horárias de trabalho, para alcançar um objetivo ou até mesmo uma renda salarial maior. Porém, por todos esses entraves passados constantemente, a gratificação em auxiliar e ajudar um filho é muito maior, pois o amor e afeto exemplificado por essas recicladoras para com os filhos é perceptível e incondicional.

#### 4. CONCLUSÃO

As mulheres/mães da Associação de Reciclagem aspiram por reconhecimento social, valorização, respeito e dignidade, consideradas necessidades humanas básicas. Este pensar requer uma mudança de pensamento por parte dos diversos profissionais e segmentos da sociedade, especialmente na forma de conceber e lidar com as classes vulneráveis.

Considera-se importante fortalecer o protagonismo social das Mães colecionadoras, reconhecer, valorizar e potencializar o trabalho diário que estas mulheres já vêm realizando para a sociedade. Nesse sentido é primordial que o corpo social possua uma visão empreendedora das vulnerabilidades as quais estas mães e filhos enfrentam diariamente, para que possam auxiliar na melhoria destas.

Sugere-se um olhar ampliado e sensível para com estas trabalhadoras, que vise o bem estar e a promoção e educação em saúde no âmbito familiar e coletivo.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D.S., BORBA, L.M., MELLO, G.B., MARCHIORI, M.R.T.C., BUSCHER, A., ERDMANN, A.L. **Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras.** Rev. esc. enferm. USP 56 • 2022  
DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0466>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm97GgG9bT5FHLvQQ6ZYQyz/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 04 de maio de 2022.

BACKES, D.S., PETTER, E.B., JESUINO, E.E.L., EINLOFT, J. **A Prática Educativa dos estudantes de Enfermagem da UFN: um olhar para a sustentabilidade da autoestima por meio das metodologias ativas.** Educação Franciscana: Rede Scalifra- (2020). Disponível em: <https://www.revistafranciscanaeducacao.com.br/index.php/rfe/article/view/67/67>.

Acesso em 09 de março de 2022.

BESSI, V.G., FIGUEIRÓ, P.S. **Sentido do trabalho: a percepção de Empreendedores sociais de Cooperativas de Reciclagem.** DOI: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2020.9.1.27379.50-72>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/27379>. Acesso em 08 de maio de 2022.

BRAGA, L.P., SILVA, B.A.A. **Fatores promotores do vínculo mãe-bebe no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa.** Rev. SBPH vol. 22 no. 1, Rio de Janeiro – Jan./Jun. – 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31626/1/FatoresPromotoresV%c3%a dnculo\\_Braga\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31626/1/FatoresPromotoresV%c3%a dnculo_Braga_2019.pdf). Acesso em 25 abril de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICO E APLICADA (IPEA, 2013). **Os que sobrevivem do lixo. Desafios do desenvolvimento.** Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23). Acesso em 09 de maio de 2022.

**IPEA. Agenda 2030. ODS- Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2018).** Disponível em:

[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda\\_2030\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf). Acesso em 03 de maio de 2022.

**IZIDORO, L.G. Recicladores de base na América Latina: Um estudo de caso comparado entre São Paulo e cidade do México.** Cadernos Prolam/USP-Brazilian Journal of Latin American Studies, v. 20, n. 41, p. 149-176, jul-dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/186020/179165>. Acesso em 06 de maio de 2022.

**KRAUCZUK, H.M. Reciclagem.** Disponível em: <http://publica.fesprr.br/index.php/publica/article/view/88/71> . Acesso em 12 maio de 2022.

**OLIVEIRA, T.L.S. Relação entre vínculo mãe-filho e a psicossomática na primeira infância.** Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v.3, n.5, jan./jun.2018 – ISSN 2448-0738. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16003/13027>. Acesso em 10 de março de 2022.

**SILVA, A.G., ALCÂNTARA, L.C.S., COSTA, J.M.J., PEREIRA, A.G., MEDEIROS, C.V.P. Economia Solidária: estrutura de atuação e conhecimento da Cooperativa de Recicladores “Araras Limpa” de Araras/SP.** DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.51.355-368>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/8186>. Acesso em 09 de maio de 2022.